



Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC



Agenda da Semana

02/10 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S)/ FGV
- Índice de Confiança Empresarial/ FGV
- Emplacamentos de Veículos / FENABRAVE
- Balança Comercial Mensal / MDIC

03/10 – TERÇA-FEIRA

- Indicadores Industriais / CNI
- Pesquisa Industrial Mensal – PIM / IBGE

04/10 – QUARTA-FEIRA

- Indicador de Custos Industriais / CNI
- Demografia das Empresas - 2015 / IBGE

05/10 – QUINTA-FEIRA

- Indicador de Atividade do Comércio / Serasa Experian
- Produção e Venda de Veículos / ANFAVEA

06/10 – SEXTA-FEIRA

- Medo do Desemprego & Satisfação com a Vida / CNI
- IPCA e INPC / IBGE
- SINAPI e ICC / IBGE

AO LONGO DA SEMANA:

- Semana Nacional de Crédito – 02 a 08 de outubro / SEBRAE e parceiros

(www.sebrae.com.br/semanadecredito)

Resumo da Semana

SEMANA ANTERIOR

FISCAL – As informações fiscais marcaram a **última semana de setembro**. Nela se verificou que **dívida bruta do setor público subiu 1,87%** em agosto representando **73,7% do PIB (R\$ 3,4 trilhões)**. Sua elevação foi resultado da emissão de títulos públicos acima do volume de resgates em R\$ 33 bilhões, além das despesas do governo com o pagamento de juros, que totalizaram R\$ 29,61 bilhões em agosto.

Outro dado que também contribui para elevação da dívida foi a constatação de um **novo déficit primário em agosto** (antes do pagamento dos juros) do governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social), no montante de **R\$ 9,6 bilhões, inferior a agosto de 2016 (- R\$ 22,3 bilhões)** e às expectativas do mercado. No acumulado do ano, até agosto, o **déficit foi de R\$ 85,8 bilhões** e em **12 meses o déficit foi de R\$ 172,8 bilhões, equivalente a - 2,64% do PIB**, sem considerar antecipação de precatórios que resultaria num déficit R\$ 154,7 bilhões (a meta é de R\$ 159 bilhões).

Os destaques da **arrecadação** foram a devolução de **R\$ 6 bilhões de precatórios** não reclamados há mais de dois anos (Lei 13.463), além da receita de **R\$ 3 bilhões do Programa Especial de Regularização de Ativos – PERT** (Novo REFIS). Nas **despesas a Previdência foi a responsável pelo resultado negativo**, pois o Tesouro Nacional e o Banco Central foram superavitários.

Ao longo da semana também foi destaque **os leilões de hidrelétricas da Cemig**, que arremataram R\$ 12,3 bilhões, e de **petróleo e gás da Agência Nacional do Petróleo (ANP)**, no montante de R\$ 3,8 bilhões, ambas **com ágio** sobre os valores mínimos e com participação de empresas estrangeiras, o que foi bastante comemorado pelo Governo, pois marca o **retorno da confiança do investidor estrangeiro** no Brasil.

Estas receitas da venda de ativos e concessões, somadas as receitas de precatórios deverão contribuir com os próximos resultados fiscais, entretanto serão utilizados **cobrir gastos de custeio**, conforme anúncio do “desconingenciamento” de R\$ 12,8 bilhões neste ano para o funcionamento da máquina pública, mas com as mudanças feitas pelo Congresso no projeto do **Refis** a equipe econômica precisou reavaliar suas contas. Por esta razão, a **publicação do Decreto nº 9.164**, que trata da Programação Orçamentária e Financeira e estabelece o **cronograma mensal de desembolso** do Poder Executivo para o exercício de 2017 ocorreu somente no final da sexta-feira, dia 29 de setembro (último dia para sua publicação) em complemento da Edição Extra Diário Oficial da União.

Muito se falará nos próximos dias (ou meses) em **"regra de ouro"** das contas públicas que é um dispositivo constitucional (Artigo 167 da C.F.) que proíbe o governo de emitir **dívida** em montante superior às **despesas de capital** (investimentos e amortizações de dívida do período), isto porque a emissão de dívida está se aproximando do gasto com investimentos.

Com isto, se utilizou uma **regra contábil** que permitirá registrar às transferências deste ano e do próximo pelo **BNDES** como **"receita de capital" e estes recursos abatem a dívida bruta**. Assim o Tesouro cria espaço para emitir mais títulos (dívida). O Banco devolveu R\$ 33 bilhões ao Tesouro na semana passada (que representou uma **redução de 0,5 ponto de percentagem do PIB da dívida pública** bruta e mais 0,1 ponto ao trazer a valor presente o subsídio implícito nesses contratos). Até o final do ano, outros R\$ 17 bilhões devem ser resgatados antecipadamente, com previsão de mais R\$ 130 bilhões ao longo de 2018.

Inflação e PIB em queda contribuem para frustrar receitas, neste sentido **as receitas extraordinárias ganham um papel relevante** no equilíbrio das contas. As concessões serão destaque, neste sentido, a transmissão entre a **crise política** e a **arrecadação** é a **confiança**, que quando se reduz carrega também novas contratações, investimentos e consumo.

ATIVIDADE - Na última semana as sondagens divulgadas mostram que mesmo diante de novas denúncias, houve uma **melhora na confiança dos empresários**. No comércio, se elevou em setembro, após quatro meses seguidos de queda do indicador. Na indústria, a produção também avançou em agosto. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) a subiu 2,4 pontos entre agosto e setembro,

representando o maior nível desde dezembro de 2014.

Nas **Sondagens da Indústria da Construção**, tanto na CBIC/CNI, quanto na FGV registraram **avanços positivos**. Na primeira, os resultados mostram **melhora na percepção da atividade e os empresários voltam a ter expectativas otimistas após três anos no campo do pessimismo**.

Apesar das sondagens relativas ao consumidor não permitirem ainda definir uma tendência (CNI mostrou leva piora e a da FGV melhora), o Indicador Incerteza da Economia Brasil (IIE-BR), divulgado pela FGV, mostrou que a **incerteza em setembro voltou ao patamar anterior** as primeiras gravações de conversas apresentadas pelos donos da JBS.

Outro dados que reforça a recuperação da atividade é **a melhora do Índice de Confiança Empresarial (ICE) divulgado no dia de hoje pela FGV, que registrou em setembro a terceira alta consecutiva e atingiu o maior nível desde dezembro de 2014**.

Outro dado que deve ser considerado foi o anúncio **da liberação do saque antecipado do PIS/Pasep** que começará dia 13 de outubro e vai até dezembro. O governo estima que nove milhões de **brasileiros acima de 62 anos** terão de volta em torno de **R\$ 15,9 bilhões**. Desta vez, a liberação dos recursos veio junto com a **decisão do Conselho Nacional de Previdência (CNP) da redução do teto dos juros cobrados nas operações de crédito consignado** para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o que poderá contribuir para reduzir o endividamento elevado (renegociação) e diminuir o risco de inadimplência.

Portanto, **o crescimento da economia** deverá ser maior que o inicialmente estimado para o segundo semestre e ainda será impulsionado **pela retomada do consumo**, considerando que outros componentes da demanda, como **os investimentos, ainda estão fracos**.

EMPREGO – Dados da PNAD Contínua do IBGE mostraram que o **desemprego caiu para 12,6% no trimestre até agosto**, abaixo dos 13,3% do período até maio, o que representa 658 mil desempregados a menos que no trimestre anterior.

Entretanto, o número de trabalhadores com **carteira assinada ficou estável** e o **emprego informal e as contratações do setor público** que geraram a **melhora** do indicador, portanto a longa recessão reverteu a tendência de redução da informalidade e **piorou a qualitativa do mercado de trabalho**.

Na construção houve **elevação de 2,9% dos ocupados** no trimestre encerrado em agosto em relação ao trimestre móvel anterior e de **0,5% em relação ao rendimento médio real**. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016 (**interanual**), se verificou uma **redução de 1,9% das pessoas ocupadas e de 0,7% do rendimento médio real**, portanto, tanto os ocupados no setor, quanto seus rendimentos (com a informalidade) registram **variações no sentido contrário aos resultados nacionais**, que foram positivos respectivamente em 1% e 1,9%.

JUROS DE LONGO PRAZO – o Conselho Monetário Nacional (**CMN**) aprovou na última semana a Resolução nº4.600 que estabelece a **metodologia de cálculo** da Taxa de Juros de Longo Prazo (**TLP**), a nova taxa que substituiu a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) será composta pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e por uma taxa de juros prefixada, estabelecida na data de contratação da respectiva operação de financiamento que será divulgada pelo Banco Central no último dia útil do mês anterior ao mês de sua vigência. **Na mesma Reunião Ordinária também aprovou a manutenção em 7,0% ao ano da TJLP para o 4º trimestre de 2017**.

CUSTOS DA CONSTRUÇÃO - A aceleração dos **preços das matérias-primas observada em agosto se espalhou para os bens intermediários e finais em setembro e deverá refletir uma inflação maior no varejo** no próximo mês, conforme resultados do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) que subiu de 0,10% para 0,47% na passagem de agosto para setembro. Entretanto, o índice deverá encerrar o ano com variação negativa. Até setembro a variação acumulada é de -2,10% e em 12 meses a taxa é de -1,45%.

Entre seus componentes, o Índice Nacional de Custo da Construção – Mercado (**INCC-M**), em setembro registrou **alta de 0,14%**. A parcela relativo a **Materiais**, Equipamentos e Serviços registrou variação de **0,37%**, (em agosto foi de 0,20%) e o custo da **Mão de Obra** variou **-0,04%** (agosto foi de 0,56%). **No ano acumula elevação de 3,39% e em 12 meses 4,13%**.

SEMANA ATUAL

FOCUS – Os analistas do mercado financeiro **reduziram mais uma vez as expectativas de inflação** de 2,97% para 2,95% neste ano e de 4,08% para 4,06% em 2018. A projeção dos juros foi mantida em 7% para o final deste e do próximo ano.

A **projeção do PIB deste ano foi revisado para cima**, passando de crescimento de 0,68% para 0,70% e para 2018 de 2,30% para 2,38%.

INFLAÇÃO E CUSTOS - A semana terá na **sexta-feira** seu **destaque** com divulgação da inflação oficial medida pelo **IPCA e INPC / IBGE**, bem como, os custos e índices da construção civil (**SINAPI e ICC**) a partir do levantamento de preços na construção civil numa parceria do IBGE com a Caixa Econômica Federal.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – Dados de **PIM/IBGE e Indicadores Industriais da CNI** serão divulgados na **terça-feira**. Ao longo da semana ainda serão conhecidas **as vendas e a produção de veículos** automotores pela ANFAVEA.

Também se inicia nesta semana a **"Semana Nacional de Crédito"** em homenagem ao Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa comemorado no dia 05 de outubro. O evento será promovido pelo **SEBRAE** em todos os estados, por meio dos Sebraes estaduais e deverá se estender **até o dia 14 de novembro**. Neste período, além da **renegociação de débitos bancários** com os agentes financeiros parceiros (Banco do Brasil, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia) está programada a **oferta de consultorias gratuitas, no limite de quatro horas**. Todas as atividades serão voltadas à orientação pré e pós-crédito, gestão financeira dos pequenos negócios e apresentação de garantias como o **Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE) e as Sociedades Garantidoras de Crédito (SGC)**.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ AGOSTO/2017				
	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAIS	402.145	385.326	272.818	4.815.417
Faixa 1	16.890	35.008	4.259	1.765.503
Faixa 2	344.729	282.083	229.390	2.448.307
Faixa 3	40.526	68.235	39.169	601.607

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
AGOSTO DE 2017												
FONTE	MÊS			ANO				12 MESES				
	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)
SBPE	4,4	9,9	18,4	2,2	29,2	-4,0	117,4	-13,6	45,4	8,2	181,3	-18,1
FGTS	4,4	-5,5	38,1	-16,5	41,4	4,1	347,8	-19,2	70,3	22,6	526,4	-18,7

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	15,50%
Participação da construção:	
No PIB Nacional	4,60%
No PIB Industrial	25,15%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
2º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-6,6	0,0	-5,1
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-6,4	-1,4	-6,1
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-7,0	0,3	-6,5
Trimestre ante imediatamente anterior	-2,0	0,2	-0,7

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Agosto	No Ano	Em 12 meses
Construção	2017	1.017	-30.330	-230.636
	2016	-22.113	-164.604	-409.243
Brasil	2017	35.457	163.417	-544.658
	2016	-33.953	-651.288	-1.656.144

PNAD MENSAL AGOSTO							
DESOCPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-a-go/2016	mar-abr-mai/2017	jun-jul-a-go/2017	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	11,8	13,3	12,6	-0,7	↓	0,8	↑
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-a-go/2016	mar-abr-mai/2017	jun-jul-a-go/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	90.137,0	89.687,0	91.061,0	1,5	↑	1,0	↑
CONSTRUÇÃO	7.218,0	6.674,0	6.865,0	2,9	↑	-4,9	↓
RENDIMENTO MÉDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-a-go/2016	mar-abr-mai/2017	jun-jul-a-go/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.066,00	2.116,00	2.105,00	-0,5	→	1,9	↑
CONSTRUÇÃO	1.675,00	1.655,00	1.663,00	0,5	→	-0,7	→

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17
Construção Civil	56	56	57	41,8	44,3	46,7	27,7	30,4	33,4	39,6	42,6	45,8
Por tamanho												
Pequena	53	53	52	41,9	46,3	47,2	31,8	35,2	35,8	41,8	44,1	46,5
Média	57	57	59	44,4	45,7	46,6	28,9	31,8	32,9	40,5	42,0	45,4
Grande	56	57	58	40,3	43,0	46,5	25,5	27,8	32,8	38,2	42,4	45,7
Por setor												
Construção de Edifícios	55	55	55	42,2	45,1	46,0	28,9	32,2	32,9	39,1	41,7	44,9
Obras de Infraestrutura	54	54	56	43,2	45,2	47,0	29,8	32,6	35,5	41,6	44,6	47,3
Serviços especializados	60	60	63	43,0	45,2	48,4	28,3	31,7	34,4	42,0	43,4	46,5

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
unsubscribe from this list update subscription preferences
Inscreva-se aqui para receber nossos informativos